# SABERES TÁCITOS: O ENSINO DE HISTÓRIA E A EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES.

Roberto Vinicius Tessaro Cremoneis (PIC/UEM), Jean Carlos Moreno (Orientador).
E-mail: ra93888@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

**Ciências Humanas, História.**

**Palavras-chave:** Literacia Histórica; Aprendizagem Histórica; Desenvolvimento Cognitivo.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a relação entre os saberes tácitos dos estudantes e a aprendizagem histórica, articulando contribuições da psicologia do desenvolvimento cognitivo às proposições da Educação Histórica, especialmente ao conceito de literacia histórica de Peter Lee. Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa de caráter bibliográfico e teórico, baseada na análise e articulação das contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon sobre a construção do conhecimento, a mediação sociocultural e a integração entre afetividade, cognição e experiência, relacionando-as aos pressupostos de Peter Lee acerca da formação do pensamento histórico. Os resultados da análise evidenciam que os estudantes possuem conhecimentos prévios, experiências, valores, narrativas e interpretações que constituem estruturas fundamentais para novas aprendizagens. Em Piaget, esses saberes relacionam-se aos esquemas cognitivos mobilizados nos processos de assimilação e acomodação; em Vygotsky, aos conceitos espontâneos e repertórios simbólicos culturalmente construídos, transformados pela mediação pedagógica; e em Wallon, às experiências afetivas, cognitivas, motoras e sociais que participam da constituição do sujeito. Em diálogo com Peter Lee, verifica-se que a aprendizagem histórica significativa depende da problematização desses saberes e de sua articulação com conceitos próprios da disciplina, como evidência, causalidade, mudança e interpretação. Conclui-se que reconhecer e mobilizar os saberes tácitos como ponto de partida favorece a superação de interpretações simplificadas e o desenvolvimento de formas mais críticas, reflexivas e historicamente fundamentadas de compreender o passado.

## INTRODUÇÃO

Os conhecimentos prévios constituem parte importante do processo de aprendizagem, uma vez que os estudantes interpretam novos conteúdos a partir de experiências, concepções e saberes construídos em diferentes espaços sociais e culturais. No ensino de História, esses conhecimentos, também compreendidos

como saberes tácitos, influenciam a maneira como os alunos interpretam o passado e atribuem significado ao conhecimento histórico. Dessa forma, considerar aquilo que o estudante já conhece, possibilita compreender a aprendizagem para além da simples transmissão e assimilação de conteúdo. Este trabalho tem como objetivo analisar a relevância dos saberes tácitos no processo de ensino-aprendizagem da História, buscando compreender como autores oriundos da Psicologia Cognitiva e da Educação Histórica interpretam a relação entre os conhecimentos prévios e a aprendizagem no intuito de construir alicerces para o ensino escolar da História. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter teórico-comparativo.

Foram examinadas as contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, considerando suas diferentes perspectivas acerca do desenvolvimento cognitivo, da interação, da mediação e da afetividade no processo de aprendizagem. Posteriormente, essas formulações foram articuladas à Educação Histórica inglesa, especialmente às contribuições de Peter Lee acerca dos conhecimentos prévios, da literacia histórica e dos conceitos de segunda ordem. A aproximação entre esses referenciais trouxe subsídios para compreender o papel dos saberes tácitos na formação do pensamento histórico e suas possibilidades para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais crítica e significativa.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter teórico-comparativo, fundamentada na análise de produções relacionadas à Psicologia do Desenvolvimento e à Educação Histórica. O estudo bibliográfico concentrou-se, inicialmente, nas contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon para a compreensão dos processos de construção do conhecimento, considerando, respectivamente, a interação entre sujeito e meio, a mediação sociocultural e a integração entre afetividade, cognição e socialização. Posteriormente, foram analisadas as especulações de Peter Lee e da Educação Histórica inglesa, especialmente os conceitos de literacia histórica, conhecimentos prévios e conceitos de segunda ordem. A análise buscou estabelecer aproximações e diferenças entre essas perspectivas, relacionando-as à compreensão dos saberes tácitos que os estudantes mobilizam no processo de aprendizagem da História.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das diferentes perspectivas evidenciou que os conhecimentos prévios dos estudantes devem ser compreendidos como elementos constitutivos do processo de construção do conhecimento. Em Piaget, a aprendizagem pressupõe um sujeito ativo, que reorganiza suas estruturas cognitivas a partir da interação com o meio; em Vygotsky, destaca-se o caráter histórico, social e cultural da aprendizagem, no qual a mediação permite a transformação dos conceitos espontâneos em formas mais elaboradas de pensamento; e, em Wallon, a afetividade apresenta-se integrada à cognição, indicando que experiências, emoções e relações sociais também

participam da construção do conhecimento. Essas contribuições permitem, na aprendizagem histórica, compreender que os estudantes chegam à escola portando concepções sobre passado, tempo, poder e identidade, construídas em diferentes espaços de socialização, que podem constituir pontos de partida para a intervenção pedagógica.

A aproximação dessas perspectivas com a Educação Histórica de Peter Lee reforça a necessidade de considerar os saberes tácitos no desenvolvimento de formas mais complexas de pensamento histórico. A literacia histórica pressupõe que aprender História não se limite à aquisição de informações sobre acontecimentos passados, mas envolva a compreensão de como o conhecimento histórico é produzido e a mobilização de conceitos como evidência, causalidade, mudança, significância e empatia. Nesse sentido, os conhecimentos prévios funcionam, simultaneamente, como ponto de partida e objeto de problematização: quando ignorados, podem induzir uma aprendizagem mecânica; quando considerados ou confrontados com evidências, interpretações e problemas históricos, possibilitam sua reelaboração e o desenvolvimento de formas mais críticas de compreensão do passado. A articulação entre Psicologia do Desenvolvimento e Educação Histórica indica, portanto, que a aprendizagem histórica significativa ocorre quando o estudante participa ativamente da reconstrução de suas próprias concepções, relacionando os conhecimentos adquiridos dentro e fora do espaço escolar.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que os saberes tácitos desempenham papel fundamental na aprendizagem histórica, uma vez que o estudante não ingressa no ambiente escolar desprovido de conhecimentos, mas traz consigo concepções construídas por suas experiências sociais, culturais e afetivas. As contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon, articuladas à Educação Histórica de Peter Lee, permitem compreender a aprendizagem como um processo ativo de reelaboração desses conhecimentos. Assim, cabe ao ensino de História reconhecer e problematizar as concepções prévias dos estudantes, utilizando-as como ponto de partida para o desenvolvimento dos conceitos próprios do pensamento histórico. Dessa forma, a prática pedagógica pode colaborar para uma aprendizagem mais crítica, significativa e capaz de estabelecer relações entre passado, presente e futuro.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá (UEM) e ao Programa de Iniciação Científica (PIC) pelo apoio institucional e pela oportunidade de desenvolvimento desta pesquisa. Agradecemos também ao professor orientador Jean Carlos Moreno pela orientação e pelas contribuições fundamentais para a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

Lee, P. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em Revista**. Curitiba PR, v. 22, n. esp. 2, p. 131–150, 2006. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543. Acesso em: 21 ago. 2026.

LEE, P. Literacia histórica e história transformativa. **Educar em Revista**, Curitiba PR, v. 32, n. 60, p. 107-146, abr./jun. 2016. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/45979. Acesso em: 21 ago. 2026.

PIAGET, J.; MERLONE, M. **A equilibração das estruturas cognitivas:** problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, L. S. et al. **Pensamento e Linguagem**. [*S. l.*]: eBooksBrasil, 2001. E-book. Disponível em: https://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html. Acesso em: 21 ago. 2026.

VYGOTSKY, L. S. et. al. **Mind in society:** development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.